

Entre Filósofos, Filhos e Rock and Roll...

Era uma tarde estranha aquela, meio cinzenta e eu curioso, afinal de contas ia ao encontro de uma oportunidade interessante e desconhecida. Um copo de vinho e meia platéia, taça de cristal descartável como pedia a ocasião e o lugar agradável e bem bolado do Studio Clio. Era uma oportunidade de realizar um sonho, frente a frente com o dono da voz que habitara minha infância, adolescência meus gritos de gol e meus desabafos raivosos, meu time... Ora campeão, ora caindo pelas tabelas... Lá estava eu, a platéia nessas alturas estava plena... Um vídeo, a presença do pensador brasileiro de sobrenome italiano e o Professor de São Leopoldo. O papo era do mais alto nível, sobre o comportamento social das multidões, as reações, o grupo, o homem como agente social. Quando sozinho um elemento normalmente tranquilo, em grupo podendo ser feroz e agressivo protegido pelo anonimato dos sem face na multidão. Ponderações, perguntas, dificuldades de gerar um conceito sobre grupos, por vezes touros em desabalada carreira, outras gritando ordens e desordens numa procissão sem estandarte. O vinho era bom... Pegou levemente. O filósofo e o professor discutiam até que uma questão surgiu. Existem pessoas que não suportam o meio das multidões, precisam da imensidão de uma pequena sala para sorverem de uma permitida liberdade entre quatro paredes. Que coisa intrigante a solidão, a timidez, o jogar-se ao pensar, o sabor do intelecto e suas seguras formas de justificar-se. Um espirro, a alergia aos grãos da primavera, os incômodos do vento, da chuva... Um grande escritor Portenho de nome Jorge em algum momento comentou sobre o pegar uma criança no colo, tomar banho de sorvete, o permitir-se além do pensar, correndo atrás de um cachorro ou de um balão. Eu já estava me incomodando com tudo aquilo e, falava-se do non sense no futebol, no prado, na guerra... Que mistério! O que nortearia essa estranha energia e este povo todo em frenesi? O filósofo firmava seus pensares contra grandes grupos quando de repente me rebelei.

Pedi a palavra e perguntei: o Sr. já foi a um show de Rock and Roll? Espanto geral, silêncio e murmúrios. Olhares curiosos e indagadores.

O pensador, brilhante, assumiu. "Pois é, sim já fui." E, contou emocionado entre o pânico e a promessa de nunca mais repetir o feito. Sim! Levava sua filha adolescente a um show de rock para assistir ao Iron Maiden, uma famosa banda de rock pesado e fora contagiado pela energia caótica da multidão, que pavor. Sorrisos em geral, a singeleza do pensador, a condução do professor e o passo transformador de um gênero musical que mudou comportamentos e, continua provocando até mesmo pavor em pais carinhosos e atentos aos anseios de seus filhos, afinal de contas é preciso participar desses: Encontros com os Professores de todas as idades, cada um a seu tempo e cabelos.

Obrigados Professor...

Nota: Presente a entrevista a esposa do pensador me agradeceu sorridente pela pergunta...